

## As conquistas da greve e os ataques à universidade

**Governo Beto Richa se viu obrigado a ceder ao funcionalismo e aos docentes e manteve os compromissos acordados durante o movimento grevista**

Em 30 de outubro, como se comprometeu ao final da greve, o governo pagou aos servidores do Estado do Paraná 3,45%, repondo uma parte das perdas salariais. Os professores das universidades receberam ainda outros 7,14%, referente à quarta parcela do acordo que visava a equiparação do piso salarial dos docentes com o piso dos técnicos de nível superior das IEES.

Embora tentasse não cumprir tais compromissos, o governo acabou mantendo o acordado com o movimento dos servidores do Estado e com os docentes das universidades. Houve um momento em que a Casa Civil afirmou que não pagaria os 7,14% pois não estariam previstos no orçamento. Porém, diante da imediata manifestação de todos os sindicatos docentes que indicaram a convocação de assembleias para encaminhar a greve, o governo recuou e pagou a última parcela devida, conforme estabelece a lei.

Antes disso, foi também obrigado a nomear boa parte dos docentes

já aprovados em concurso público, não sem antes protelar o quanto pode, forçando o Conselho Universitário da UEL a indicar a necessidade de nomeá-los autonomamente.

Ademais, um GT constituído logo ao final da greve concluiu a elaboração de uma proposta para retirar gradativamente a UENP e UNESPAR do sistema RH Meta-4 e, a Mesa de Negociação Permanente está avançando na discussão de outras reivindicações pendentes (*ver matéria na página 4*)

Este resumo das ações governamentais, decorrentes da greve, indica que, apesar do ajuste fiscal em curso, o governo Beto Richa se vê obrigado a ceder ao funcionalismo e aos docentes, muito embora a greve não tenha impedido o governo de meter a mão nos recursos da Previdência dos servidores públicos.

Já no que diz respeito à gestão dos recursos e ao repasse do custeio das universidades, até onde o sindicato conseguiu apurar, o governo tem repassado os



Mesa de Negociação Permanente na Seti: avanços na discussão de reivindicações pendentes

valores líquidos da folha de pagamento e sequer transfere os recursos para custeio, fazendo pagamentos mediante comprovação de gastos, alterando uma sistemática de repasse trimestral de recursos, vigente desde a década de 1990 e solapando de vez a pouca autonomia de gestão das universidades. Sem falar na famigerada Resolução SEFA-SEAP 010, que tem sido objeto de repúdio dos sindicatos.

Além disto, a previsão orçamentária para o próximo ano é de um corte de 50% do orçamento deste ano. Vale ressaltar que, na medida em que a comunidade não participa da elaboração do orçamento e não é informada de sua tramitação,

pouco se pode fazer a não ser conseguir informações indiretamente junto aos deputados.

No caso da UEL, evidencia-se neste e noutros casos, uma postura de acobertar os ataques, minimizando os perigosos efeitos dessa ação do governo para toda a comunidade universitária. Atitude descabida considerando que na universidade está se debatendo a autonomia. Nesta mesma linha podemos apontar o triste papel a que se prestou a administração da UEL ao divulgar no site oficial da universidade a propaganda do governo de que ao repor as perdas salariais dos docentes o governo teria concedido aumento real de 72%.

# Universidades debatem Autonomia Universitária

## UEL e UNESPAR promovem encontros para discutir Autonomia Universitária

Os debates sobre a Autonomia Universitária tem sido um importante espaço para refletir sobre a Universidade e sua função social. Na UEL e na UNESPAR aconteceram debates gerais com a comunidade universitária ao longo do último mês. Também na UEM estão sendo realizados debates nesse sentido.

Na UEL o primeiro debate, realizado dia 27 de outubro, discutiu Autonomia Política e Democracia Interna e contou com a presença do Prof. Jorge Bounassar Filho, primeiro reitor eleito democraticamente na UEL, e do Prof. Luis Allan Künsle (UFPR), vice-presidente da APUFPR, seção sindical do ANDES-SN. No segundo debate, discutiu-se Autonomia Didática e Científica, foi realizado em 11 de novembro e contou com a presença do Prof. João Carlos Thompson, ex-reitor da UEL. Já



O primeiro debate na UEL teve a presença do ex-reitor Jorge Bounassar Filho e do professor Luis Künsle, da UFPR

o terceiro debate, dia 19 de novembro, discutiu Autonomia de Gestão Financeira e Patrimonial e contou com o Prof. Sergio Carlos de Carvalho, do Departamento de Economia.

Os ex-reitores destacaram a situação de retrocesso em relação a Autonomia Universitária experimentada nos dias atuais e defenderam a autoaplicabilidade do artigo 207 da Constituição Federal. O Prof. Thompson lembrou que a comunidade universitária lutou bastante pela autonomia. "Tivemos que ir até a justiça. Hoje, a orientação que a gente faz é que a comunidade, os

conselhos superiores da UEL lutem de todas as maneiras para que a Autonomia seja garantida".

Para o Prof. Luis Allan, não pode haver autonomia sem democracia nas universidades, ou seja, não é possível estabelecer a autonomia na sua plenitude quando a universidade é controlada por mecanismos externos que restringem a capacidade de construção livre do conhecimento.

### NA UNESPAR

Também na UNESPAR realizaram-se dois debates abordando questões como democracia interna, o princí-



O ex-reitor Thompson: "É preciso lutar para garantir a autonomia".

## EXPEDIENTE

Jornal do Sindiprol/Aduel é uma publicação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região – SINDIPROL/ADUEL  
sindicato@sindiproladuel.org.br  
www.sindiproladuel.org.br

Jornalista Responsável:  
Aurélio Albano | Mtb 3007

Diagramação e Projeto Gráfico:  
Faticulo Andreo Monteiro

Impressão: Planográfica

Tiragem: 2.000 exemplares

Sede  
Praça La Salle 83 - Jardim Canadá  
CEP: 86020-510  
Londrina - Paraná - Brasil  
Fone: 43 3324-3995

Centro de Vivência Campus UEL  
Rodovia Celso Garcia Cid - PR445  
Km 380 - Campus Universitário  
CEP: 86051-990  
Londrina - Paraná - Brasil  
Fone: 43 3328-4549

DIRETORIA EFETIVA  
Presidente  
Renato Lima Barbosa  
Vice-Presidente  
Nilson Magagnin Filho  
1º Secretário  
Evaristo E. Colman Duarte  
2º Secretário  
Alcides José S. Vergara  
1º Tesoureiro  
Valdir Anhucci  
2º Tesoureiro  
Nelson Yasuo Fujita  
Diretora de Comunicação  
Sílvia Alapanian

DIRETORIA SUPLENTE  
1º Suplente  
Fabio Cesar A. Da Cunha  
2º Suplente  
Otávio Jorge G. Abi Saab  
3º Suplente  
Ariovaldo de Oliveira Santos  
4º Suplente  
Ana Cristina de Albuquerque  
5º Suplente  
Luciane Fracielli Z. Maroneze  
6º Suplente  
Regina Ap. Munhoz Moreno  
7º Suplente  
Sinival Osório Pitaguarí

CONSELHO FISCAL EFETIVO  
1º Conselheiro  
Jose Augusto Victoria Palma  
2º Conselheiro  
Erika Juliana Dmitruk  
3º Conselheiro  
Fabio Parra Furlanete

CONSELHO FISCAL SUPLENTE  
1º Suplente  
Marcio Luiz Carreri  
2º Suplente  
Vanerli Beloti  
3º Suplente  
João Vicente H. Ferreira

pio da autoaplicabilidade, autonomia política e financeira, além de outros temas vinculados à autonomia universitária. Os debates foram fundamentais para que a comunidade universitária dos diferentes campi da UNESPAR pudessem se apropriar do assunto com vistas a compreender os ataques que o governo Beto Richa vem efetivando contra as universidades estaduais do Paraná.

O primeiro debate ocorreu no dia 05 de novembro no campus I de Curi-

tiba, com a presença de professores, agentes universitários e estudantes dos campi de Curitiba I e II, Paranaguá e União da Vitória. O segundo debate foi realizado no dia 12 de novembro no campus de Paranavaí com a participação de professores, agentes universitários e estudantes dos campi de Apucarana, Campo Mourão e Paranavaí. Com isso, a UNESPAR inicia um ciclo de discussões sobre o tema, devendo retomar os debates no próximo ano.



A UNESPAR também promoveu dois debates com temas vinculados à Autonomia

## Paraguai: mobilização estudantil derruba reitor e decanos na UNA (Box)

Desde o começo de setembro estudantes universitários paraguaios vêm protagonizando uma intensa mobilização que derrubou e colocou na prisão o reitor, vários decanos e altos funcionários da centenária Universidade Nacional de Assunção (UNA).

A mobilização estudantil, ininterrupta há mais de dois meses, foi inicialmente motivada pelas denúncias feitas pela imprensa contra o reitor e os decanos da UNA que distribuíram cargos e recursos para seus parentes, amigos e correligionários.

Aproveitando-se da autonomia universitária, foi montada na UNA um sistema ditatorial em cujo topo o reitor e os decanos permitiram-se distribuir

cargos e sinecuras aos seus amigos, e parentes, ademais de atribuir-se supostas cargas horárias de até 90 horas semanais chegando a perceber salários equivalentes a 30 mil reais.

À indignação pela escandalosa apropriação privada do dinheiro público, os universitários acrescentaram desde o início na sua pauta de reivindicações a denúncia da estrutura antidemocrática montada em nome da autonomia da universidade, que não passa da autonomia do reitor e seus cúmplices para fazer e desfazer à vontade. Neste momento a luta passou a ser pela reformulação dos estatutos da universidade para ampliar a participação da comunidade no seu governo.

## Sindicato se reúne com Reitora da UEL

Na tarde do último dia 17 de novembro diretores do SindiprolAduel se reuniram com a Reitora da UEL, prof. Berenice Jordao, e os Pró-reitores de Planejamento, Finanças e Recursos Humanos. A reunião, solicitada pelo sindicato, teve por objetivo tratar da pauta dos docentes que envolve questões como contratações pendentes, repasses de custeio para a universidade e os ataques contra a autonomia universitária.

A Reitora afirmou que tem cobrado do governo um posicionamento sobre o tratamento que vem sendo dado às universidades estaduais pelas Secretarias da área administrativa e financeira. Na reunião fomos informados sobre os tramites com relação ao encaminhamento do orçamento de 2016, da execução do orçamento de 2015 e dos problemas relacionados aos repasses de recursos, que incluem a própria folha de pagamentos.

Discutiu-se ainda a necessidade de maior transparência na UEL com relação aos cursos de pós-graduação *latu sensu*, uma vez que o sindicato aguarda há quase dois meses informações básicas sobre essa modalidade de curso, não disponíveis no site da UEL, uma exigência para que a comunidade universitária possa debater o tema, como deliberado nas assembleias realizadas durante a greve.



Os diretores do Sindiprol/Aduel na reunião com a Reitora e Pró-reitores

# As questões postas na Mesa de Negociações

## Movimento grevista conseguiu estabelecer um canal de negociação que a SETI reconhece e é obrigada a respeitar

Um dos compromissos estabelecidos entre governo e sindicatos durante o movimento grevista nas Universidades foi a criação de uma mesa de negociações permanente com a finalidade de encaminhar pontos que ficaram acordados entre as partes e que seriam tratados a partir do fim da greve.

A criação de um espaço oficial de negociação com o governo constitui um avanço com relação ao primeiro período da gestão do atual secretário, a quem os sindicatos tinham dificuldades de apresentar as reivindicações dos docentes.

Encerrada a greve foi formado um Grupo de Trabalho (GT) coordenado pela equipe da SETI e com representação de todos os sindicatos. No que diz respeito à pauta docente, já nas primeiras reuniões foram discutidas a imediata nomeação dos concursados

e a necessidade de encaminhar o incremento do Adicional por Titulação (ATT), acordado nas negociações de 2011-2012. Ainda outros pontos de pauta foram debatidos como a retirada da UENP e da UNESPAR do Sistema META - 4.

Do último encontro, realizado no dia 9 de novembro, participaram o representante da Casa Civil Sr. Alexandre, o Deputado. Romanelli, líder do governo na ALEP e o Secretário João Carlos (SETI). Após as nomeações e o recebimento da última parcela de 7,14% referente à equiparação dos pisos, o Adicional por Titulação era a principal questão em pauta. A discussão acabou se estabelecendo em torno ao momento em que seria encaminhada a minuta e o projeto de lei para a sua implementação, considerando

os estudos de impacto já realizados.

O indicativo da SETI e dos representantes do Governo é de que o melhor momento para tramitação seria o final do primeiro quadrimestre de 2016, depois das definições quanto ao orçamento de 2015 e 2016 e ao comportamento das receitas.

Desta forma, somente em maio de 2016 essa questão voltará a ser discutida. Enquanto isso, outros pontos de pauta pendentes vão passar por estudos da SETI e os grupos de trabalho já constituídos como o que trata do Meta-4 e envolve outras secretarias de governo.

Em que pese os resultados não serem espetaculares, é inegável que o movimento de greve conseguiu estabelecer um canal de negociação que a SETI reconhece e é obrigada a respeitar.

## Congresso vai discutir conjuntura e organização sindical

Nos próximos dias 27 e 28 de novembro o Sindiprol/Aduel realiza o seu III Congresso tendo como tema a Organização Sindical. O tema foi estabelecido a partir das dificuldades de articulação e organização dos docentes do estado durante a greve recente. E será no Congresso que as diretrizes para a ação sindical nos próximos dois anos será estabelecida.

Temos consciência de que os ataques desferidos pelo governo são apenas uma parte do que está por vir e do projeto de asfixiar gradativamente as IEES até exauri-las. A resistência a esses ataques certamente não poderá ser feita por ne-

nhuma universidade isolada, mas pela união de todas. Esse é o desafio que o sindicato enfrenta no momento: preparar a unidade dos docentes no Estado do Paraná para fazer a defesa da universidade pública e gratuita.

O processo de tirada dos representantes sindicais de base é feito na proporção de um representante para cada 10 docentes, organizados a partir dos departamentos e centros das universidades que formam a base representada pelo Sindiprol/Aduel: a UEL, a UENP e a UNESPAR-Campus Apucarana. A participação é aberta a todos os docentes, porém, nas deliberações votam apenas delegados.

**3º**  
ConGReSSo  
do SINDIPROL | ADUEL  
Conjuntura e Organização  
Sindical dos Docentes  
27 e 28  
novembro de 2015  
sindiproladuel.org.br

**dia 27 de novembro**  
Anfiteatro Maior do CCH  
Campus Universitário da UEL

**dia 28 de novembro**  
Centro de Vivência do  
Sindiprol | Aduel  
Campus Universitário da UEL  
(ao lado do CEBEC)

SINDIPROL  
ADUEL